

**Projeto: Rede-SANS Brasil UNASUL de pesquisa, extensão e ensino em Soberania e Segurança Alimentar Nutricional Sustentável**

## **RELATÓRIO ANALÍTICO**

### **Resumo**

A proposta teve por objetivo articular uma rede de atores vinculados a instituições de ensino superior da América Latina que promovessem intercâmbio de conhecimento, tecnologias e monitoramento contínuo da situação de segurança alimentar e nutricional em todo sistema alimentar com ênfase na valorização da produção da agricultura familiar, preservação da agrobiodiversidade e práticas alimentares promotoras de saúde. O plano de trabalho foi desenvolvido em três, considerando a prorrogação da proposta inicial em um ano. Neste período, todas as metas foram alcançadas: 1) Articular a Rede-SANS Brasil UNASUL de pesquisa, extensão e ensino em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional, envolvendo 10 Unidades da UNESP e ao menos 5 outras Universidades da América Latina. 2) Proporcionar cursos de extensão nas 4 linhas temáticas da Rede-SANS Brasil UNASUL contemplando ao menos 1000 agentes de SAN e oferecer um curso de especialização a 40 técnicos de nível superior que atuam na SAN. 3) Desenvolver ao menos 6 projetos de extensão integrados em projetos de pesquisa que atendam os objetivos da Rede-SANS Brasil UNASUL, sendo ao menos um deles de caráter internacional. A proposta previa o envolvimento de pesquisadores de 11 das 34 unidades da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) e o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial na América Latina e Caribe da Cátedra da UNESCO de Educação no Campo e Desenvolvimento Territorial. Foram envolvidos pesquisadores de 14 unidades, além do Instituto de Políticas Públicas e Relações Internacionais (IPPRI), num processo que culminou com a institucionalização de um Subprograma de Extensão na UNESP de “Tecnologias para a Inclusão Social” e o “Grupo

Integrador do Ensino, Pesquisa e Extensão em Soberania e Segurança alimentar da UNESP” – GISSAN, por portarias do Reitor. Para a articulação da rede, que foi denominada Rede SSAN-UNASUL, foram adotadas metodologias participativas referenciadas nas abordagens da educação popular, da teoria da complexidade e das redes sociais. Num primeiro momento foi feita a prospecção das parcerias, partindo dos parceiros dos pesquisadores da UNESP e a partir destes, o acesso a pesquisadores dos países da UNASUL. Esse trabalho envolveu uma cooperação mais estreita com o Equador, a Colômbia e a Bolívia em articulação com pesquisadores do Uruguai, do Chile, da Argentina, da Venezuela, do Peru e do Paraguai. Foi criado em espaço virtual ([www.redessan-unasul.com.br](http://www.redessan-unasul.com.br)) onde vem sendo veiculadas as informações sobre as atividades de extensão, ensino e pesquisa desenvolvidas pelos seus integrantes da Rede SSAN-UNASUL e outras de interesse para a área. Foi organizado um curso de especialização e cursos de extensão para atender especificamente os propósitos da Rede e divulgados os cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* ofertados pela UNESP e de interesse para os parceiros da América Latina. Isso possibilitou o envolvimento de alunos, em especial da Colômbia, em programas de Pós-graduação da UNESP e atividades da Rede, além de propostas para a graduação. Um curso de Especialização a Distância em Segurança Alimentar e Nutricional foi desenvolvido no formato de dupla titulação entre a UNESP e a Universidade Particular Técnica de Loja (UTPL). Outro curso de extensão (160h), também a distância, foi desenvolvido pela Universidade de Antioquia-Colômbia em parceria com a UNESP. Foram ofertados cursos de extensão de curta duração (4 a 60h) em diversas modalidades e adaptados para o espanhol, em parceria com a UTPL. Foram realizados encontros presenciais, sendo dois seminários (um em São Paulo, outro em Brasília) e um Fórum do Programa SSAN-UNASUL, coordenado, pela então CGSA/SECIS/MCTI. Foram realizados 6 seminários virtuais com participantes locais e transmissão por *Streaming* (3 em São Paulo, 1 no Rio de Janeiro, 2 no Pará). Foi desenvolvido um Programa pela TV Unesp, o Programa SSAN em Rede, além de gravadas e veiculadas entrevistas em todos os eventos realizados pela Rede SSAN-UNASUL com a participação da UNESP. Foi criado o informativo periódico da Rede SSAN-UNASUL, veiculado online pela plataforma da Rede, embora alguns tenham sido impressos. Além dos

compromissos assumidos frente as metas propostas, o desenvolvimento do projeto permitiu apoio técnico ao MCTIC, em visitas técnicas de articulação aos países da UNASUL e a facilitação do processo de integração dos 25 núcleos/grupos de SSAN, apoiados pelo Ministério por meio do CNPq. O GISSAN também se envolveu, a partir deste processo, com o mecanismo de facilitação da participação das universidades no Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CONSAN-CPLP) e na iniciativa de criação da Rede Global de Nutrição e Soberania e Segurança Alimentar (NutriSSAN). Este projeto vislumbrou fortalecer a identidade comum dos países da América Latina, promover a cidadania e a inclusão social, produzir processos e qualificar o conhecimento para a solução de problemas comuns, ampliar o diálogo para a solidariedade e, conseqüentemente, contribuir para a redução do número de pessoas em insegurança alimentar e nutricional na América Latina. Há ainda um longo caminho para essa conquista, mas, os resultados obtidos nos permitem inferir que essas ações contribuíram para a integração de pesquisadores da América Latina e, em especial, de pesquisadores de todas as regiões do Brasil. Para a UNESP, a exceção deste trabalho permitiu o aprimoramento da expertise de articulação e mobilização de pessoas em prol de uma temática de interesse e institucionalizou a SSAN como tema estratégico para as ações de ensino, pesquisa e extensão, produzindo importante avanço na área. Para a sociedade, contribuiu efetivamente para a formação de pessoas e para a disseminação de informações e tecnologias. Para o MCTI, os resultados obtidos e a repercussão desses mesmos, tornam possível afirmar que proporcionou uma ferramenta efetiva para a execução do Programa SSAN-UNASUL.

## **1. APRESENTAÇÃO**

O presente relatório tem como propósito apresentar e avaliar criticamente os resultados do Projeto **Rede-SANS Brasil UNASUL de pesquisa, extensão e ensino em Soberania e Segurança Alimentar Nutricional Sustentável**,

desenvolvido a partir de convênio MCTI/UNESP/01.0001.00/2013. Os indicadores de resultados conforme as metas, etapas e atividades já foram apresentados em relatório técnico operacional. Aqui se pretende destacar as atividades mais relevantes para o alcance dos objetivos propostos e consecução de suas metas.

## **1. Histórico**

O projeto **Rede-SANS Brasil UNASUL de pesquisa, extensão e ensino em Soberania e Segurança Alimentar Nutricional Sustentável** executado a partir do convênio UNESP/MCTI n.01.0001.00/2013, processo: 0.1200.004627/2013-79 foi idealizado para apoiar o compromisso do governo brasileiro na execução do Programa de Desenvolvimento de Estratégias de Caráter Socioeducacional e Sociotecnológicas em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional da União das Nações Sulamericanas – Programa SSAN-UNASUL. Compromisso esse assumido na Reunião de Ministros de Ciência e Tecnologia realizada em Lima-Peru em 2012. O convite à Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP para celebração de convênio com o propósito de articulação desse processo em apoio à execução do programa pelo Ministério veio em decorrência da experiência anterior junto à SECIS/MCTI de articulação da Rede-SANS – Rede de defesa e promoção da alimentação saudável, adequada e solidária ([www.redesans.com.br](http://www.redesans.com.br)), uma rede social que atua principalmente no Estado de São Paulo e busca articular gestores municipais e sociedade civil no fortalecimento do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, com forte apoio da UNESP. O convênio centrou-se no propósito de articular e animar a Rede SSAN-UNASUL como ferramenta de execução do Programa.

## **2. Sobre os objetivos propostos**

### **2.1. Objetivo geral**

Articular uma rede de atores vinculados a instituições de ensino superior da América Latina que promovam intercâmbio de conhecimento, tecnologias e monitoramento contínuo da situação de segurança alimentar e nutricional em

todo sistema alimentar com ênfase na valorização da produção da agricultura familiar, preservação da agrobiodiversidade e práticas alimentares promotoras de saúde.

## **2.2. Objetivos específicos**

- Articular o trabalho em rede entre pesquisadores brasileiros envolvidos com a temática da Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional integrando atividades de extensão, ensino e pesquisa.

- Promover o intercâmbio de experiências e conhecimentos entre pesquisadores e estudantes de países da União das Nações Sul-Americanas (UNASUL).

3. Desenvolver e socializar os resultados de atividades de extensão no contexto da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional brasileira.

- Proporcionar formação a distância para agentes de segurança alimentar e nutricional dos países da UNASUL.

- Proporcionar formação em nível de pós-graduação com foco na soberania e segurança alimentar e nutricional contextualizada na realidade do Brasil e América Latina.

- Fomentar o desenvolvimento de pesquisas que contribuam com a Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional do Brasil e América Latina.

## **3. Sobre as metas físicas**

**3.1. META 1 - Articular a Rede-SANS Brasil UNASUL de pesquisa, extensão e ensino em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional, envolvendo 10 Unidades da UNESP e ao menos 5 outras Universidades da América Latina.**

Foram realizadas missões técnicas no Equador, Chile, Colômbia, Bolívia, Argentina, Uruguai e Peru.

	<p>Peru – setembro de 2014</p>
	



Chile FAO – março de 2015



Colômbia – agosto de 2015



	<p>Bolívia – novembro de 2015</p>
	
	<p>Equador – dezembro e 2015</p>
	

	<p>Brasília – janeiro de 2016</p>
	<p>Colômbia - fevereiro de 2016</p>
	<p>Uruguai – julho de 2016</p>
	<p>Pará – agosto de 2016</p>
	<p>Argentina – outubro de 2016</p>

	
	Equador – novembro de 2016
	Foz do Iguaçu – novembro de 2016
	Equador – novembro de 2016

Todas essas visitas foram documentadas em relatórios específicos, neste relatório queremos apenas evidenciar os resultados obtidos.

No Brasil foram realizados três encontros, sendo dois seminários e um Fórum. No primeiro seminário, em maio de 2014, em São Paulo, ocorreu o

lançamento da Rede SSAN-UNASUL e contou com participantes da Argentina, Equador, Chile e Bolívia. O Segundo seminário foi destinado ao encontro dos pesquisadores brasileiros contemplados no Edital 82 para projetos em parceria com a UNASUL e África, junto da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, em outubro de 2014. Deste seminário, a UNESP teve participação direta na sua organização. Em junho de 2015 foi realizado o Fórum do Programa SSAN-UNASUL, cuja organização ficou sob responsabilidade da UNESP. Ainda em 2015, em outubro a UNESP organizou um número especial do informativo da Rede SSAN-UNASUL para ser apresentado na Expo Milão pela SECIS.

No final de 2015 e início de 2016 a UNESP coordenou as discussões para a Fase II do Programa SSAN-UNASUL, envolvendo a visita à Bolívia (nov. 2015), ao Equador (Dez. 2015) e Colômbia (Fev. 2015). Um encontro entre pontos focais científicos e de governo dos países da UNASUL chegou a ser proposto, mas não se conseguiu viabilizar.

Em abril de 2016, participamos apresentando da experiência de articulação da Rede SSAN-UNASUL no encontro de articulação da Rede Global NutriSSAN, a qual temos apoiado promovendo a participação dos pesquisadores da UNASUL e da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. Foi também através dos contatos viabilizados pela Rede SSAN-UNASUL que nos envolvemos no secretariado do Mecanismo das Universidades do Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional da CPLP (CONSAN-CPLP). Esse contato tem nos proporcionado oportunidades de participar de encontros em Portugal e Roma, inclusive a participação na Reunião do Comitê Mundial de Segurança Alimentar da FAO, em outubro de 2016. Desse contato surgiu a parceria com Lan Portal Foundation para provimento de dados abertos sobre a governança da terra no Brasil pelo CTSSAN da UNESP.

O site da Rede SSAN-UNASUL encontra-se no ar ([www.redessan-unasul.com.br](http://www.redessan-unasul.com.br)), nele temos veiculado diversos vídeos, incluindo programas executados pela TV UNESP, os informativos da Rede SSAN-UNASUL os seminários virtuais. Esses seminários virtuais são transmitidos por streaming e foram realizados para partir do Pará, Rio de Janeiro, Paraná Manaus e São Paulo.

Com o exposto queremos evidenciar que a **meta 1** foi plenamente alcançada.

Na meta 1 era previsto o envolvimento de ao menos 5 instituição do exterior, no quadro 2 pode ser verificado que o número foi muito superior.

#### **INSTITUIÇÕES PARCEIRAS DO EXTERIOR (atual, 2016)**

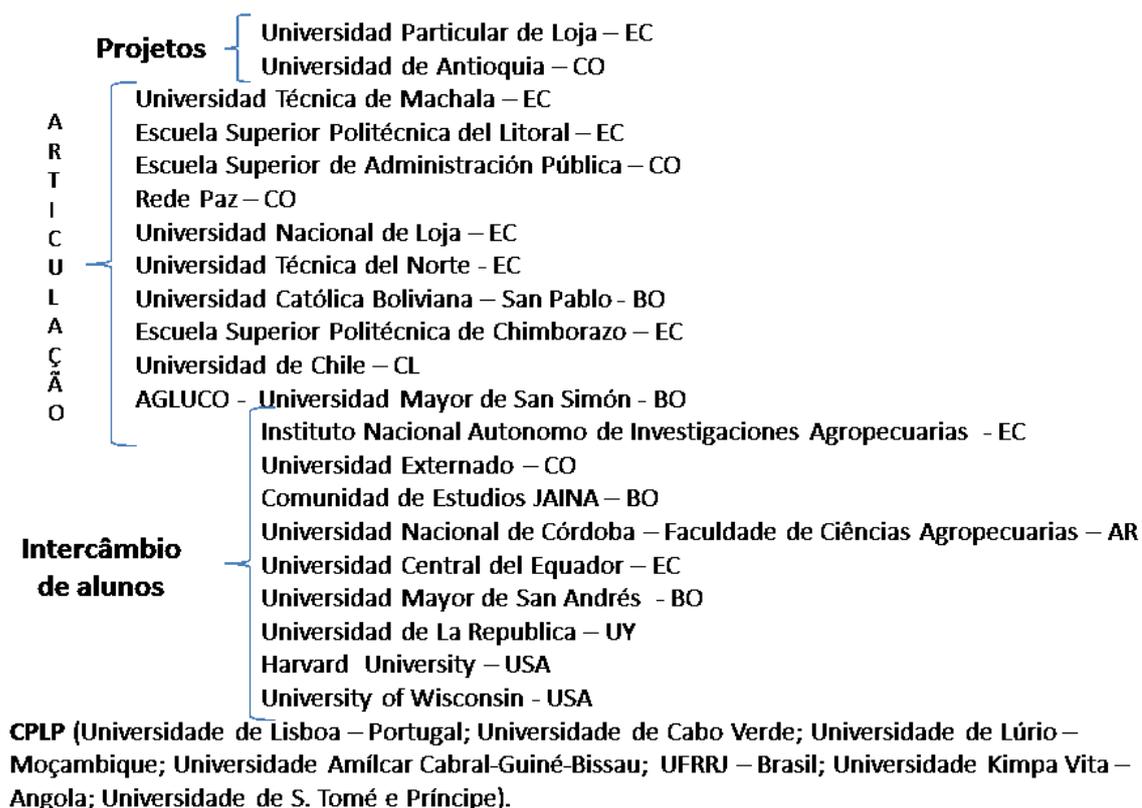


Figura 1 -

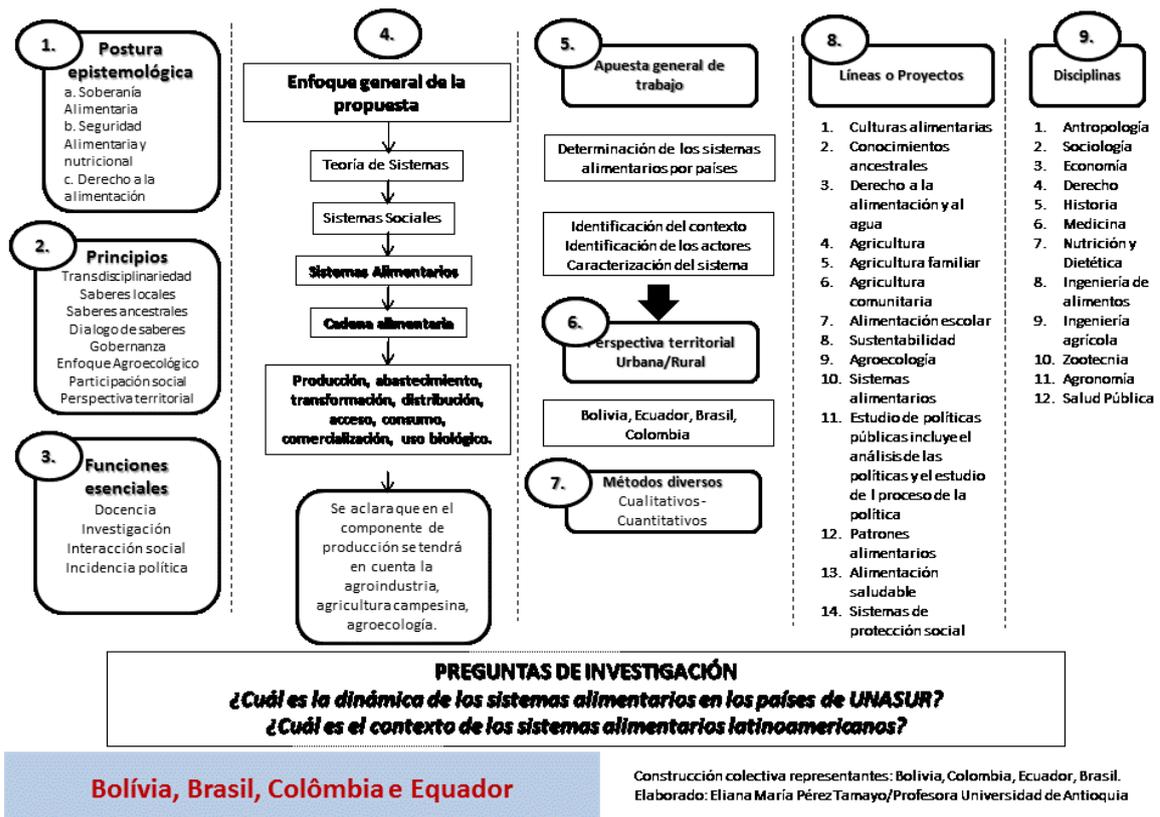


Figura 2 - Quadro conceitual para a atuação da Rede SSAN-UNASUL.

3.2. META 2 - Proporcionar cursos de extensão nas 4 linhas temáticas da Rede-SANS Brasil UNASUL contemplando ao menos 1000 agentes de SAN e oferecer um curso de especialização a 40 técnicos de nível superior que atuam de SAN.

Em relação à **meta 2**, cursos de Educação à Distância (EAD) foram oferecidos nas modalidades Interanutri: alimento seguro - feira e Interanutri<sup>1</sup>: agente para a Prefeitura de São Paulo, num total e 250 participantes, em 2015. Este curso foi oferecido em parceria com um dos projetos do Edital 82 executado para UNESP e convênio da UNESP com o MDS. Em 2016 foram oferecidos os cursos: Vida leve: pensar e agir frente à obesidade, com 350 participantes e o curso “Desvendando o SISAN” com 700 participantes. Essas iniciativas de EAD vêm sendo discutidas junto ao Equador e à Colômbia. O Equador deverá trabalhar com o Interanutri: professor.

Uma importante iniciativa foi a realização de um Curso de Especialização com dupla titulação Brasil e Equador. Previa-se um curso de Especialização para 40 alunos. A parceria Internacional não estava prevista para nenhum dos cursos de Extensão ou Especialização. Além da dupla titulação conseguimos oferecer o curso para 140 alunos (120 no Brasil e 20 no Equador). No Brasil, através do convênio com o MDS conseguimos envolver as 20 comissões regionais de SAN do Paraná e as 16 de São Paulo, incidindo diretamente na formação para o fortalecimento do SISAN.

Na Colômbia, estamos apoiando a realização de um diplomado (um tipo de curso de extensão de 160h) para a UNASUL. O curso será oferecido pela Universidade de Antioquia em parceria com a UNESP, por meio de um convênio.

Encontra-se em processo de discussão o interesse dos países em ampliar as oportunidades de pós-graduação. Há um grupo de professores e alunos buscando reunir informações e discutir o assunto. O programa de pós-graduação Territorial – cátedra da UNESP, vem sendo amplamente envolvido nesse processo.

---

<sup>1</sup> Os cursos Interanutri são cursos teórico-práticos de 60 horas desenvolvidos à distância e certificados pela UNESP como cursos de Extensão.



Presencial Interanutri São Paulo Capital – Agosto de 2015



Paraná – agosto de 2016



Pós-graduação FCFAR/UNESP – outubro de 2016

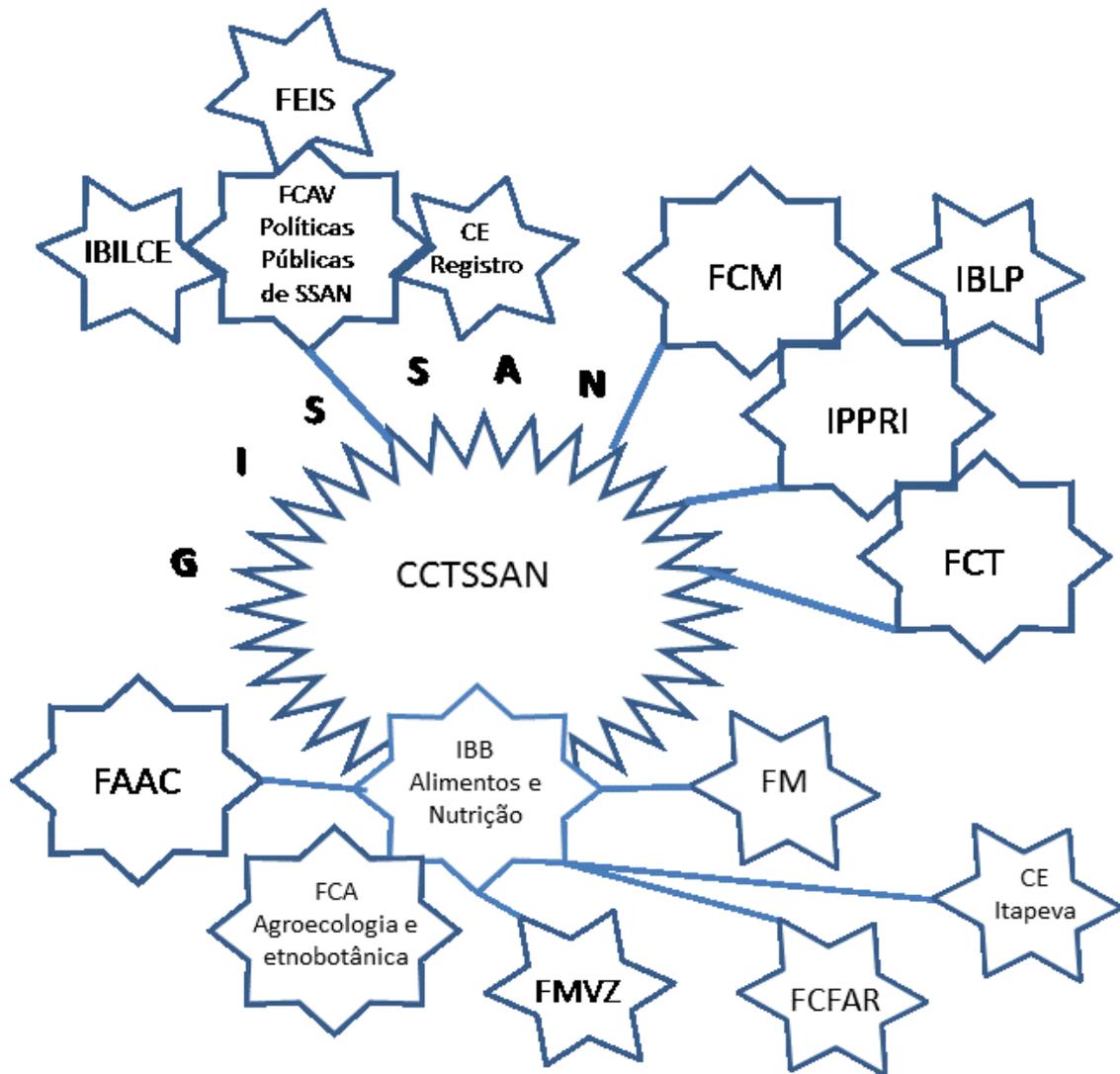


**3.3. META 3 - Desenvolver ao menos 6 projetos de extensão integrados em projetos de pesquisa que atendam os objetivos da Rede-SANS Brasil UNASUL, sendo ao menos um deles de caráter internacional.**

Em relação à **meta 3**, ela remete, ao menos em parte, ao exposto nas metas 1 e 2. Com recursos do convênio foram financiadas atividades em Registro, relativa ao cultivo da batata doce junto a comunidades quilombolas envolvendo tanto melhoria genética e preservação das espécies, quanto extensão rural. Esse projeto envolve parceria com o Peru e Moçambique. Foram apoiadas atividades em Itapeva junto a agricultores familiares, especialmente voltadas ao desenvolvimento local a partir do emprego do bambu. Esse projeto gerou a criação de um centro vocacional tecnológico (CVT) do Bambu. Na região de Ilha solteira o trabalho foi executado com agricultores familiares. Na Região de Presidente Prudente com agricultores de assentamentos rurais, incluindo um grupo de mulheres. Foi em Presidente Prudente que se realizou uma escola de Verão da AUGM (Associação de Universidades do Grupo de Montevideu), reunindo estudantes de diferentes países da América do Sul. Em Jaboticabal e Rio Claro, o trabalho se desenvolveu em torno das compras institucionais e os indicadores de SAN e a parceria se firmou com a Colômbia.

O convênio MCTI/UNESP também proporcionou coesão dos pesquisadores envolvidos com os 25 projetos do edital 82, destinado ao fomento de Núcleos SAN e parcerias com a UNASUL. Destaca-se a formação de um grupo de articulação da Rede, os pontos focais de SAN do Brasil, envolvendo pesquisadores da UNILA e UFFS, do INPA, da UFPA, da UECE e da UNB.

Para a UNESP, o convite representou uma grande oportunidade de articulação interna, visto que esta universidade possui 34 Unidades Universitárias distribuídas em 24 municípios do Estado de São Paulo. No processo antecedente, a articulação da Rede-SANS envolveu apenas uma unidade, o Instituto de Biociências de Botucatu. A Meta 3 teve o propósito de gerar demandas concretas para articulação e integração das unidades da UNESP que já desenvolviam atividades na área de SSAN e fortalecer a interdisciplinaridade neste trabalho. A meta que se colocou foi envolver ao menos 10 unidades da UNESP. Os resultados foram muito surpreendentes. Ao final chegamos a 14 Unidades. Ganhamos grande apoio da Pró-Reitoria de Extensão e fomos inseridos na assessoria daquela Pró-Reitoria. Isso, facilitou em muito o contato com as unidades e a institucionalização das ações em SSAN. Na PROEX/UNESP foram criados por Portaria do Reitor o subprograma de “Ciência e Tecnologia para a Inclusão Social” dentro do “Programa de Cooperação Científica e Tecnológica” o “Grupo Integrador do Ensino, Pesquisa e Extensão em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional – GISSAN”, envolvendo todos os pesquisadores que atuam em SSAN na UNESP. O GISSAN faz a gestão do Centro de Ciência e Tecnologia em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional da UNESP (CTSSAN) ao qual estão vinculados pesquisadores de pelo menos 14 unidades da UNESP e um Instituto (figura 1).



Legenda: IBILCE: Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas de São José do Rio Preto; FEIS: Faculdade de engenharia de Ilha Solteira; FCAV: Faculdade de Agronomia e Veterinária de Jaboticabal; CE-Registro: Campus Experimental de Registro; FCM: Faculdade de Filosofia e Ciência de Marília; IBLP: Instituto de Biociências do Litoral Paulista; IPPRI: Instituto de Políticas Públicas e Relações Internacionais; FCT: Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente; FAAC: Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação de Bauru; IBB: Instituto de Biociências de Botucatu; FCA: Faculdade de Ciências Agrárias de Botucatu; FM: Faculdade de Medicina de Botucatu; FMZV: Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Botucatu; FCFAR: Faculdade de Farmácia de Araraquara, CE-Itapeva: Campus Experimental de Itapeva.

**Figura 3.** Conformação do Grupo Integrador de Ciência e Tecnologia em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional do Ensino, Pesquisa e Extensão da UNESP (GISSAN), vinculado ao Subprograma de Ciência e Tecnologia para a Inclusão Social da PROEX-UNESP, Programa de Cooperação Científica e Tecnológica do Centro de Ciência e Tecnologia em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional da UNESP (CTSSAN).

Os critérios para apoio aos projetos de extensão, envolvendo mobilidade docente, no contexto do projeto maior (convênio MCTI/UNESP) foi de um lado a expertise na área e de outro a inclusão de unidades universitárias mais novas e localizadas em regiões de maior demanda social para o tema, tais como Registro, Itapeva e Ilha Solteira. Os projetos de extensão beneficiaram comunidades quilombolas, assentamentos rurais, agricultores familiares, manipuladores de alimentos (São Paulo Capital), a comunidade em geral. Além disso, envolveram intercâmbios com outros países (Equador, Colômbia, Uruguai, Peru, Argentina, Chile, Bolívia). Esses intercâmbios representaram a porta de entrada para a mobilização dos pesquisadores na articulação da Rede SSAN-UNASUL (Meta 1).

O CTSSAN foi uma conquista decorrente da articulação que se obteve com o convenio para o Programa SSAN-UNASUL. Para 2017, quando efetivamente as ações do CTSSAN serão iniciadas, as atividades previstas (quadro 1) dão uma ideia do processo de articulação atingido, envolvendo também diversas instituições nacionais.

**Quadro 1 -**

<b>Iniciativa</b>	<b>Atividades</b>	<b>Território</b>	<b>Atores locais</b>	<b>Instituições</b>	<b>Territórios Irmãos</b>
1) Agricultura familiar: produção sustentável e abastecimento alimentar: assessoria e formação	Tecnologias de produção agroecológica e processamento de alimentos, formação e assessoria	Iepê - Pontal PP	Mulheres assentadas	FCT, FFC, IBILCE/SJRP	Argentina, Uruguai e Colômbia
		Mirante do Paranapanema- Pontal	Famílias assentadas	FCT, IPPRI, IFSP Boituva, UEL, Univ. Amsterdã, UFPA	
	Tecnologias de produção agroecológica, assessoria	Belém- Ananindeua- PA	Produtores e consumidores		
Agricultura familiar: banco de dados da produção de alimentos nos assentamentos de Roraima	Tecnologias para formação de banco de dados	Pontal do Paranapanema	Famílias assentadas	IFSP, FCT	Argentina
	Assessoria e formação				
Agricultura familiar: práticas e saberes alimentares: tecnologias, formação e assessoria	Tecnologias de produção de alimentos	Vale do Ribeira e Ilha do Cardoso	Comunidades tradicionais	Unesp/litoral paulista, FFC-Marília, IPPRI, FCA/Unicamp, UFRJ	Bolívia e Uruguai
	Formação e assessoria				
Agricultura Familiar: Assessoria e formação	Tecnologias para compras institucionais	CRSANS - Ribeirão Preto e Franca	Famílias de Agricultores	FCAV, FCHS	Colômbia
	Formação			UdeA	

Agricultura Familiar: Tecnologias e formação	Formação de jovens agricultores. Tecnologias de produção agroecológica e cultura	Agudos, Marília, Promissão	Jovens agricultores	AGRUCO	Bolívia
Agricultura Familiar: bambu	Desenvolvimento local a partir da cadeia do bambu	Itapeva	Famílias de Agricultores	CEI	
Agricultura Familiar: batata doce e outras culturas locais	Melhoramento de cultivares de batata doce	Registro	Quilombolas	CER, INIAP	Moçambique e Equador
Saúde, nutrição e agricultura nas comunidades indígenas	Resgate e valorização: agricultura, cultura alimentar	Roraima, Amazonas e Mato Grosso do Sul	Aldeias indígenas	FCA, UFR0, I Mamirauá, UFGD	Colômbia e Equador
Comunidades Ribeirinhas - Pará	Cadeia do Açaí	Belém e municípios da região	População ribeirinha na cadeia do Açaí	UFPA	Peru
Canasteiros	Moderação de Conflito	São Joaquim - Serra da Canastra	Famílias de canasteiros	IB/CPL, INHAH	
Cultura alimentar da Amazônia	Resgate, registro, transformação e difusão	Manaus	Agricultores familiares do PNAE	INPA	Universidad e Nacional do Litoral-AR
Cultura alimentar da Caatinga	Resgate, registro, transformação e difusão	Fortaleza	Agricultores familiares do PNAE	UECE	Universidad e Nacional do Litoral-AR
Cultura alimentar dos Pampas	Resgate, registro, transformação e difusão	Foz do Iguaçu	População em geral	UNILA UdeA-CO	Colômbia
Cultura alimentar do Cerrado	Resgate, registro, transformação e difusão	Chapada dos veadeiros	Agricultores familiares	UNB-Cerrado AGRUCO	Bolívia

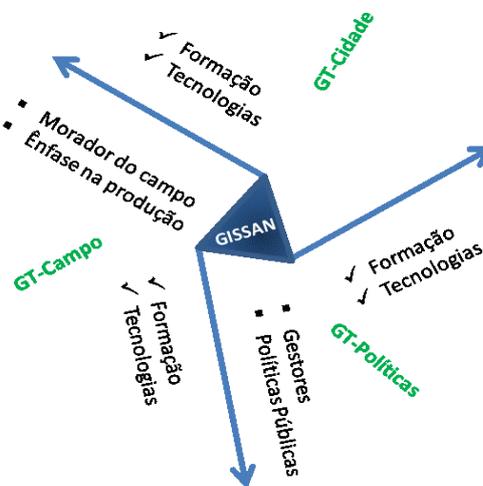
Agroecologia	Desenvolvimento local a partir da agroecologia	Porto Alegre, Laranjeiras	Agricultores familiares	UFRGS, UFFS	Universidad e Nacional do Uruguai
Obesidade: ação intersectorial a partir do SUS	Avaliação de tecnologias para o SUS	Piracicaba-SP	Obesos atendidos no sistema de saúde	IBB, FCFAR, Universidade do Porto e Universidade de Buenos Aires	Porto-PT e Buenos Aires - AR
Autocuidado: Atividades físicas e nutrição	Linha de cuidado para obesidade: Desenvolvimento de tecnologias e formação	Presidente Prudente, São José do Rio Preto e Botucatu	Obesos atendidos no sistema de saúde	FCT, UNIMEP, IBB, FCFAR	
Aleitamento materno	Formação	Rio Claro	Gestantes e Nutrizes	IBILCE Rio Claro	
Compras alternativas	Tecnologia e Formação	Botucatu	Moradores da Cidade e Agricultores familiares	FMB	
Indicadores para os planos estaduais municipais de SAN	Análise e Formulação de proposta	São Paulo e Paraná	CAISAN de Estados e Municípios	FCAV, UFPR, USP, CONSEA e CAISAN SP e PR	
Gestão do SISAN	Formação: EAD e Oficinas	São Paulo e Paraná	Membros, de CONSEA, CAISAN e atores da Política de SAN dos Estados e Municípios	IBB, FCAV, CER, UFPR, CONSEA e CAISAN SP e PR	
Participação social no SISAN	Formação: EAD a Oficinas	São Paulo e Paraná	CONSEA de Estados a Municípios	IBB, FCAV, CER, UFPR, CONSEA e CAISAN SP e PR	

MU-CONSAN CPLP	Representação universidades brasileiras: Articulação, comunicação	Países de Língua Portuguesa	Docentes pesquisadores de países de língua portuguesa	UNESP	
PROGRAMA SSAN-UNASUL	Apoio ao MCTIC: Articulação, comunicação	Países da América do SUL	Docentes pesquisadores da América Latina	UNESP	
Rede Global NutriSSAN	Apoio ao MCTIC: Articulação, comunicação	CPLP e UNASUL	Atores de SSAN envolvidos com a Academia na AL e África	UNESP	
LandPortal	Representação Brasil: captura e formação	Global	Comunidade internacional	Jaboticabal, NERA- FCT	
Sistemas de registro e avaliação em Nutrição	Sistematização	Brasil	Docentes pesquisadores da área de nutrição (grupo de pesquisa)	IBB/FMB Botucatu, UdeA, Universidade de Córdoba, Universidade Nacional do Uruguai, Harvard	Argentina, Colômbia, Uruguai
Interanutri	EAD: Curso de Extensão teórico- prático (60h)	Brasil	Atores de SAN e professores do ensino infantil, fundamental e médio.	IBB, FMB, UTPL	Equador, outros
Desvendado o SISAN	EAD: Curso teórico (16h)	Brasil, com ênfase em SP e PR	Atores do SISAN, população em geral	IBB, FMB, UFPR	
Vida Leve: pensar e agir frente à obesidade	EAD: Teórico prático (16h)	Brasil, com ênfase na comunidade interna da UNESP	População em geral	IBB, FMB	

Toxicologia	EAD: agrotóxicos (em construção)	Brasil, com ênfase em SP e PR	Agricultores e trabalhadores da saúde	IBB, FMB	
Diplomado em SAN	EAD voltado à Política de SAN	América Latina, com ênfase na Colômbia	Atores de SAN	UdeA, IBB	UNASUL
Especialização em SAN	EAD voltado à Política de SAN	Brasil	Gestores e agentes de SAN	IBB, FMB, UTPL	Equador
Mobilidade acadêmica com ênfase na PG	Intercâmbio de alunos e professores	América Latina e África, com ênfase na Colômbia e Bolívia	Docentes vinculadas e bolsistas de PG e Territorial	UNESP e convidados	América Latina e África
Missões técnicas	Articulação de pesquisadores	América Latina e Países de Língua portuguesa	Equipe de coordenação	UNESP e convidados	América Latina e África
Rede de Centros de CTSSAN	Articulação de uma rede de Centros de CTSSAN	Brasil, América Latina e África	Professores pesquisadores em SSAN	UNESP, INPA, UFPA, UNILA, UFRGS, Universidade Amílcar Cabral, USTP, AGRUCO, ISIDSA	Guiné- Bissau, São Tomé e Príncipe, Bolívia, Argentina
Informação e Divulgação em SAN	Rede-SANS	Brasil, ênfase em São Paulo e PR	Comunidade virtual	IBB/FAAC	UNASUL e CPLP
	Rede SSAN- UNASUL	América Latina			
	MU-CONSAN CPLP	Países de Língua Portuguesa			

O trabalho do CTSSAN vem sendo estruturado a partir do território e tomou como referência a construção coletiva realizada em reunião de pesquisadores da Rede SSAN-UNASUL na colômbia em fevereiro de 2016 (Figura 2).

A partir deste quadro conceitual o trabalho dos pesquisadores da UNESP está sendo organizado interdisciplinarmente por territórios, campo e cidade e políticas públicas. Esses territórios estão integrados conversam diretamente com as políticas públicas. O trabalho tem foco nas tecnologias sociais e na formação. A formação passa pela extensão, graduação e pós-graduação. O propósito aqui não é detalhar o trabalho que será executado pelo CTSSAN, mas sim evidenciar o quanto se conseguiu caminhar na institucionalização e integração do trabalho em SSAN na UNESP, internamente, nacionalmente e internacionalmente.



**Figura 3.** Territórios e Políticas Públicas de SSAN integrados.



## **CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES**

Frente ao objetivo geral: articular uma rede de atores vinculados a instituições de ensino superior da América Latina que promovam intercâmbio de conhecimento, tecnologias e monitoramento contínuo da situação de segurança alimentar e nutricional em todo sistema alimentar com ênfase na valorização da produção da agricultura familiar, preservação da agrobiodiversidade e práticas alimentares promotoras de saúde, podemos dizer que o projeto teve pleno êxito.